ENFERMAGEM PALIATIVA: PROMOÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

[1]Sadi Antonio Pezzi Junior

[2]Bruna Silva Lima

[3]Rafael Góes Alves da Cunha

[4]Nathália Maria Lima de Souza

[5]Raiane Ferreira de Barro

[6]Ana Claudia de Souza Leite

EIXO 7: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: Identificar informações acerca da atuação da enfermagem na promoção do cuidado de pacientes em paliação no contexto da pandemia de Covid-19. **Metodologia**: O estudo trata-se de uma revisão integrativa sistemática realizada em abril de 2022 que seguiu as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI) e as etapas de organização e formulação de revisões sistemáticas (Prisma). **Resultados**: Foram trazidos 5 resultados que se aprofundaram nas relações entre a atuação de enfermagem e equipe na promoção do cuidado de pacientes em paliação com o contexto da pandemia de Covid-19. **Conclusão**: As consequências da pandemia trouxeram vários aspectos acerca da prestação do cuidado, incluindo a necessidade de integração em paliação.

INTRODUÇÃO

No final de 2019 o mundo se deparou com o início de uma pandemia causada por uma doença infecciosa conhecida como SARS-CoV-2, ou Covid-19 (OPAS, 2022). Após três anos, a Covid-19 ainda está presente em mais de 190 países. De acordo com os dados de abril de 2022, os casos notificados já ultrapassam 491 milhões, juntamente com o índice de mortalidade em decorrência da doença, equivalente a mais de 6.15 milhões (WHO, 2022).

1 Discente. Universidade Estadual do Ceará (UECE). sadi.pezzi@aluno.uece.br; 2 Discente. Universidade Estadual do Ceará (UECE). bruninha.lima@aluno.uece.br; 3 Discente. Universidade Estadual do Ceará (UECE). rafael.goes@aluno.uece.br; 4 Discente. Universidade Estadual do Ceará (UECE). nathalia.lima@aluno.uece.br; 5 Discente. Universidade Estadual do Ceará (UECE). raiane.barros@aluno.uece.br; 6 Docente. Universidade Estadual do Ceará (UECE). ana.claudia@uece.br

ISSN: 2446-5348

Esta doença tem como característica a transmissão por meio de gotículas e aerossóis, podendo causar infecção. Dentre as formas de infecção, há variação de casos assintomáticos, leves e até manifestações clínicas graves. Os sintomas mais frequentes podem incluir tosse persistente, coriza, febre, desconforto respiratório, até casos críticos que necessitam de suporte respiratório e internações em unidades de terapia intensiva (BRASIL, 2022).

Diante do risco de infecção por Covid-19, os pacientes em paliação destacam-se por sua fragilidade física e psíquica, gerando assim a necessidade da atenção especializada dos profissionais da saúde, principalmente os da enfermagem, pois estes têm como competência o desenvolvimento de habilidades específicas e essenciais para a garantia da mensuração e do controle da dor, assim como a garantida da uma qualidade de vida de pacientes e familiares (FRANCO et al., 2017).

Apesar da competência, é visto que a atuação da enfermagem na equipe multiprofissional é fundamental, pois facilita a troca de informação, melhora o desempenho das atividades, relações individuais e coletivas, gerando assim a promoção de um cuidado mais efetivo, capaz de minimizar os riscos de infecção nos setores de paliação e no ambiente hospitalar (OLIVEIRA HERNANDES et al., 2021).

Diante do contexto da pandemia, o estudo torna-se relevante para a sociedade, comunidade científica e enfermagem, uma vez que são profissionais da linha de frente nos cuidados paliativos, portanto, o estudo tem como objetivo: identificar, a partir da leitura de evidências científicas, informações acerca da atuação de enfermagem na promoção de ações capazes de fornecer um cuidado a pacientes em paliação durante a pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Revisão integrativa sistemática realizada em abril de 2022, que sintetiza os conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, 2010). O estudo seguiu as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI), tendo base na preferência dos autores pela produção e apresentação crítica do material já publicado (PEARSON, 2005).

Foram adotados e elaborados seis etapas para a formulação e organização do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), sendo eles: identificação da questão

norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (GALVÃO, 2015).

As definições de População, Interesse, Comparação e Contexto (PICO) foram utilizadas como estratégia para guiar a coleta de dados e classificar a qualidade dos resultados. Com essa perspectiva, definiu-se: P= Pacientes adultos em paliação; I= Atuação da enfermagem paliativa; C= Não houve comparação; e O= Ações capazes de melhorar o cuidado de pacientes em paliação no contexto da pandemia de Covid-19 (SANTOS, 2007). Desse modo, a pergunta da pesquisa formulada foi: “Quais as evidências científicas acerca da atuação de enfermagem no cuidado de pacientes em paliação no contexto da pandemia de Covid-19?”.

Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) foram selecionados e validados após testes e retestes, sendo no idioma inglês (Idioma comum entre os estudos nacionais e internacionais) na combinação de operadores e booleano: (Nursing Care) AND (Palliative Care) AND (Covid-19).

A busca por evidências foi realizada na National Library of Medicine (Pubmed), Cochrane Library e no Portal de Periódicos da Capes/MEC, com área de conhecimento sendo ciências da saúde e subárea enfermagem, contemplando as seguintes bases: Embase e Scopus.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que respondem à pergunta norteadora do estudo, publicados nos últimos cinco anos (de 2017 a 2022), com até o nível 4 de evidência, disponibilizados por revistas nacionais e internacionais, contendo texto completo e acesso livre em outras versões. Artigos de todas as traduções foram incluídos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de literatura cinza e duplicações.

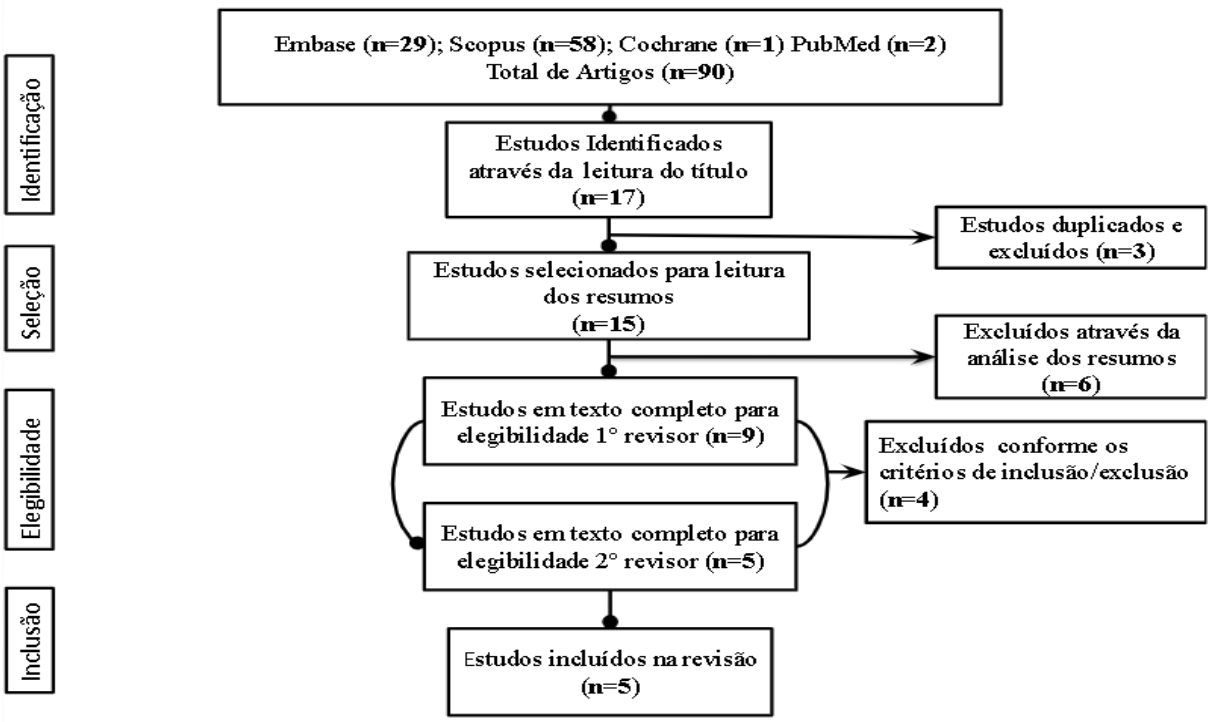
Para a verificação dos níveis de evidências dos artigos selecionados para o estudo, foi utilizada a Classificação de Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (2009), delimitando a partir de estudos de nível “1a” (Maior nível) a “5” (Menor nível).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de identificação, para compor o corpo dos nossos resultados, foram levantados **90** estudos. Por fim, foi determinado em pares que apenas **5** estudos atendiam minimamente aos nossos critérios de inclusão e exclusão. O

fluxograma abaixo (**Figura 1**) representa os processos adotados para seleção dos resultados.

Figura 1 - **Fluxograma de identificação dos estudos incluídos e excluídos**



Fonte: Autores, 2022.

Em relação às características dos resultados encontrados, foram destacados: Autor, Ano, Tipo de Estudo/Níveis de Evidências (NE), População e/ ou Amostra, e Resultados dos estudos. As características dos estudos encontrados estão descritas abaixo (**Quadro 1**).

Quadro 1- **Características dos resultados encontrados de acordo com Autor, Ano, Tipo de Estudo/Níveis de Evidências (NE), População e/ou Amostra e Resultados.**

Autor	Ano	Tipo de Estudo/NE	População e/ou Amostra	Resultados
CASTRO	2021	Relato de Experiência /4	Equipe de enfermagem/ 120 atendimentos mensais	A reorganização das estratégias da assistência, possibilitou cumprir as regras de segurança impostas pela pandemia.
DUNLEAVY	2021	Estudo de coorte/2B	458 equipes nacionais de cuidados paliativos	O contexto de crise fez com que os serviços implementassem mudanças que envolvessem simplificar, ampliar e aumentar o alcance dos serviços.
MITCHELL	2021	Estudo de coorte/2B	387 enfermeiros comunitários de cuidados paliativos	A maioria dos enfermeiros entrevistados relatou maior envolvimento na prestação de cuidados comunitários de fim de vida.

SANTIAGO[1]	2020	Relato de Experiência /4	64 profissionais de enfermagem	Correção do checklist de paramentação, desmaparementação e manipulação de EPI's, identificação dos erros, discussão acerca de possível contaminação, alinhamento de condutas, treinamento e elucidação de dúvidas pertinentes à temática.
SANTIAGO[2]	2020	Relato de Experiência /4	pacientes oncológicos com Covid-19	Constatou-se que a assistência de enfermagem é fragmentada e sem sistematização em registros e prontuários. Incluíram-se medidas para aliviar o medo frente aos sintomas físicos mais expressivos.

Fonte: Autores, 2022.

Durante a pandemia do Covid-19, foi-se exigido do profissional de enfermagem um atendimento mais preciso e cauteloso, devido à gravidade da doença, aumento da demanda e o isolamento, como consequência da alta taxa de transmissibilidade, o que levou a ausência do familiar no acompanhamento do paciente, algo que foi ainda mais desafiador, por isso, passou a ser demandado um cuidado de enfermagem biopsicossociocultural (SANTIAGO[2] et al., 2020).

Vale ressaltar também, que a enfermagem esteve na linha de frente no combate à pandemia da Covid-19, e por isso, estes profissionais adotaram um cuidado maior na paramentação e desparamentação de EPI's para evitar o risco de se contaminar com a doença (REIS et al., 2020). Apesar de existir a escassez de EPI's nas unidades de atendimento, o enfermeiro deve aprender a gerenciar com o que há disponível na unidade. Por isso, a educação continuada e o conhecimento das normas técnicas emitidas pelos órgãos oficiais se tornou muito importante para a assistência de enfermagem aos pacientes em tratamento paliativo oncológico, visto que minimiza os riscos da equipe e alinhar as condutas (SANTIAGO[1] et al., 2020).

Sobre o atendimento ao paciente em cuidados paliativos no contexto da Covid-19, Mitchell et al. (2021) relatou a partir do desenvolvimento e aplicação de um questionário online, respondido por profissionais de enfermagem comunitária, que houve uma prestação de cuidados de fim de vida maior na comunidade, com mais da metade dos profissionais da enfermagem sendo direcionados (n= 322, 58,2%) para pacientes que não eram conhecidos ou suspeitos de ter COVID-19.

Dunleavy et al. (2021), também a partir do desenvolvimento e aplicação de um questionário online, submetido e respondido por equipes de cuidados paliativos

(destacando-se a liderança da enfermagem), constatou que houveram mudanças em ambiente hospitalar, dentre elas o uso das redes sociais (Zoom, Skype, WhatsApp e Facebook), tendo como finalidade simplificar, ampliar e aumentar o alcance dos serviços, por meio do uso de tecnologias de comunicação, utilizadas pela equipe de cuidados paliativos, pacientes em paliação e seus familiares.

De acordo com Castro et al. (2021), durante a pandemia, a enfermagem manteve-se atuando no atendimento ambulatorial, priorizando a comunicação remota, acontecendo tanto por chamadas telefônicas (esclarecendo dúvidas aos familiares a respeito do cuidado em domicílio), quanto por avaliação de feridas por meio de fotografias digitais (dando orientações para o manejo dos sintomas ao cuidador).

Apesar de falar-se tanto da enfermagem e sua equipe, é fundamental ressaltar a importância das ações multiprofissionais (médico, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, dentista e outros) para que haja um bom diagnóstico, um apoio psicossocial e uma boa reabilitação física, motora e alimentar, compreendendo assim o cuidado de forma complementar (LORENZZONI, 2019).

CONCLUSÃO

Devido a pandemia do covid-19, os pacientes em cuidados paliativos demandaram das ações da enfermagem, sejam por meio presencial ou online. As inúmeras consequências da pandemia trouxeram à superfície vários aspectos importantes acerca da importância da prestação de cuidados intensivos de alta qualidade, incluindo a necessidade de integração de cuidados paliativos em todos os ambientes de atendimento, sejam eles demandados por pacientes ou familiares.

A escassez de estudos acerca da temática esteve presente, no entanto, os 5 estudos incluídos trouxeram linhas de contexto e intervenção que se aprofundaram nas relações entre a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na promoção do cuidado de pacientes em paliação com o contexto dessa crise de saúde. Por isso, recomenda-se que a enfermagem possa registrar, por meio da publicação de mais relatos e estudos, a respeito do planejamento, adaptação e cuidados de pacientes vulneráveis em meio a problemas emergenciais gerados pela pandemia e de saúde pública, no geral.

ISSN: 2446-5348

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2021). Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>. Acesso em: 03 Abr. 2022.

CASTRO, M. C. F. et al. CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALLIATIVE CANCER CARE IN THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT. **Rev. Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 342-351, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.342-351>. Acesso em: 03 Abr. 2022.

CENTER FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. Oxford Center for Evidence-based Medicine: levels of evidence. 2022. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebm-levels-of-evidence>. Acesso em: 03 Abr. 2022.

DUNLEAVY, L. et al. 'Necessity is the mother of invention': Specialist palliative care service innovation and practice change in response to COVID-19. Results from a multinational survey (CovPall). **Palliative medicine**, v. 35, n. 5, p. 814-829, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/02692163211000660>. Acesso em: 09 Abr. 2022.

FRANCO, H. C. P. et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Rev. Gestão e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <https://www.domadigital.com/herrero/homologacao/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 03 Abr. 2022.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <10.5123/S1679-49742015000200017> Acesso em: 18 abr. 2022.

LORENZZONI, A. M. V; VILELA, A. F. B; RODRIGUES, F. S. S. Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa. **Rev. Espaço Ciência & Saúde. Cruz Alta: UNICRUZ,** 2019. Vol. 7, n. 1 (jul. 2019), p. 34-48, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201044>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MITCHELL, S. et al. Community end-of-life care during the COVID-19 pandemic: findings of a UK primary care survey. **BJGP open**, v. 5, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3399/BJGPO.2021.0095>. Acesso em: 09 abr. 2022.
OLIVEIRA HERNANDES, L. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico acometido pela Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p.

e26410918099-e26410918099, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18099>. Acesso em: 03 abr. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial de Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03 abr. 2022.

PEARSON, A; WIECHULA, R; COURT, A; LOCKWOOD, C. The JBI model of evidence‐based healthcare. **International Journal of Evidence‐Based Healthcare**, v. 3, n. 8, p. 207-215, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1479-6988.2005.00026.x>. Acesso em: 18 abr. 2022.

REIS, L. M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTIAGO, F. B; SILVA, A. L. A. Utilização de equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem em atenção paliativa em tempos de COVID-19. **Rev. Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 184-188, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2435>. Acesso em: 03 abri. 2022.

SANTIAGO, F. B; SILVA, A. L. A. Primeiro caso de COVID-19 em uma unidade de Cuidados Paliativos oncológicos: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3847>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 02 Abr. 2022.

WHO - World Health Organization. Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19). 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 03 Abr. 2022.